

Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista

A Biblioteca Municipal

BARCELOS



Proprietário:
Nunes de Oliveira



Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Na Morte do REITOR DE VIATODOS

Rev.º Padre José Joaquim Garcia de Oliveira

Viatodos está de luto — o povo traja de preto e há crepes negras nas portas da Igreja Paroquial e do Cemitério. É que faleceu, vergado pelo peso dos anos, que nunca perdoam a ninguém, o ilustre Reitor daquela freguesia, Reverendo Padre José Joaquim Garcia de Oliveira. Podemos dizer que o saudoso sacerdote morreu de pé, como morrem as árvores, servindo exemplarmente a Deus e aos homens até ao último sopro da vida.

Foi pastor durante 60 anos de todo aquele rebanho de almas, que o estimava como pai e admirava como exemplo de virtudes.

Foi também por muitos anos conselheiro municipal, função que desempenhou com apuro e dignidade, nunca negando à Pátria os seus deveres de cidadão. Por isso mesmo a bandeira da cidade de Barcelos cobria o seu ataúde.

No seu semblante existia sempre um sorriso para todos — comunicativo — e que deixava transparecer a bondade do seu magnânimo coração.

Tinha amigos onde quer — pobres e ricos — dadas as suas qualidades de homem recto e profundamente humano.

A alma do chorado Reitor, filho de uma das mais ilustres famílias barcelenses, enriqueceu o Céu; e a terra, onde o seu corpo baixou, perdeu para sempre um pastor de almas zeloso, amigo e dedicado.

Que a sua alma durma o sono eterno — o dos justos — ao lado do Senhor a quem sempre serviu fielmente.

O seu funeral constituiu a maior manifestação de pesar, de todos os tempos. Em Viatodos, pequena naquele dia — 7 do corrente — para conter tantas centenas de pessoas das mais diferentes condições sociais que ali acorreram para prestar a derradeira homenagem de saudade e de estima a tão ilustre filho de Barcelos.

Viam-se as mais destacadas autoridades e individualidades concelhias e distritais — inúmeros sacerdotes, professores, médicos, advogados, engenheiros, industriais, comerciantes, proprietários, funcionários públicos, representantes da Imprensa diária e regional, bombeiros, além dos paroquianos que o choravam sentidamente. Devemos salientar aqui a presença ilustre do Pró-Vigário da Diocese de Lisboa, Cônego D. João de Castro (Nova Goa), que presidiu às cerimónias fúne-



bres em representação de Sua Eminência o Cardeal Patriarca D. Manuel Gonçalves Cerejeira, condiscípulo e amigo íntimo do saudoso extinto, que enviou à família enlutada o seguinte e expressivo telegrama:

Unido toda Família como minha na dor saudade choro amigo particularmente querido desde Juventude imploro alzar Deus concede prêmio prometido do Servidor bom fiel

Cardeal Patriarca

O Sr. Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, enviou o seguinte telegrama:

A toda ilustre Família enlutada apresento mais sentidas condolências

Arcebispo Primaz

A urna, depositada na igreja paroquial, estava rodeada de lindos ramos de flores, com as mais sentidas dedicatórias.

As 10 horas, foi celebrada a Santa Missa pelo Reverendo Cônego Apolinário Rios, da Sé de Braga, em representação de Sua Ex.ª Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz, seguindo-se o ofício com a assistência de grande número de sacerdotes.

Fez o elogio fúnebre o Reverendo Padre Dr. Artur Lemos de Azevedo, natural de Viatodos.

Após solenes exéquias, a urna foi, então, conduzida para o cemitério paroquial, onde ficou depositada em

jazigo de família. Levou a respectiva chave o Governador Civil de Braga, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha.

*

O Reverendo Reitor era irmão dos Srs.: Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, catedrático da Universidade do Porto e Deputado da Nação, casado com a Senhora Dona Maria José Carvalho Nunes de Oliveira; Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, casado com a Senhora Dona Arminda da Silva Serrano de Oliveira; e das Senhoras D. Laura Garcia de Oliveira Barbosa, viúva, D. Maria dos Prazeres Garcia de Oliveira; D. Maria Amélia Garcia de Oliveira Andrade Couto, casada com o Sr. Carlos Macedo de Andrade Couto; D. Amélia Nunes de Oliveira, casada com o Sr. Prof. Isaías Augusto Pereira Machado; D. Maria Alzira Nunes de Oliveira, casada com o Sr. João Gomes Garcia.

A ilustre família enlutada, os que trabalham em *Jornal de Barcelos* enviam sentidas condolências.

SEMANA DO ULTRAMAR

No Liceu Nacional de Sá de Miranda, Secção Mista de Barcelos, realizou-se no dia 24 do mês findo, numa sala do referido estabelecimento de ensino, uma palestra, integrada na Semana do Ultramar, pelo Dr. António Augusto Gomes de Amorim, subordinada ao tema «Portugal e o Ocidente».

Presidiu à sessão o Vice-Reitor, tendo assistido todo o corpo docente e discente.

A Exposição de Tecelagem Caseira no Centro de Artesanato

Quis o Centro do Artesanato colaborar nas Festas das Cruzes, realizando uma exposição de trabalhos de tecelagem caseira.

Se repararmos que este Centro, fundado precisamente há dois anos, vive ainda uma vida difícil por falta do necessário apoio financeiro, havemos de concordar que esta realização, como as anteriores, é trabalho arrojado e representa, para a Direcção do mesmo, um sacrifício extraordinário; reuniram-se nesta exposição trabalhos que custaram à volta de 52 contos, além dos que se expuseram de empréstimo.

Estão ali patentes variadíssimos trabalhos de tecelagem com lã, linho, desperdícios e penas de aves, tais como: mantas, almofadas, toalhas, panos diversos, cobertas, sacas, passadeiras, tapetes, carpetes, tapeçarias de fantasia para paredes, etc., constituindo tudo um valioso repositório de trabalhos finos, ricos em arte e bom gosto, quer no desenho quer no colorido.

O Centro do Artesanato editou também um caderno alusivo à exposição, que distribuiu gratuitamente a todos que a visitaram. É um trabalho em que um dos directores, o Sr. Feliciano Lopes Gomes, desenvolve um resumido mas bem elaborado estudo da fição e tecelagem caseiras, antecedido dum preâmbulo, justificativo e de apresentação, feito pelo Presidente daquela Direcção, Sr. Eng.º Mário Azevedo.

Só quem conhecia a tecelagem caseira de há dois anos pode aquilatar do trabalho desenvolvido pelo Centro do Artesanato — do nada, apresenta hoje tudo aquilo que ali se vê.

Inauguração da Exposição - Venda DE TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

Em dois do corrente, pelas 11 horas, teve lugar a sessão inaugural desta exposição, que teve a presença do Presidente da Câmara e vereadores municipais, membros da Comissão das Festas, médicos da Casa de Saúde, irmãos enfermeiros, alguns convidados e muitos doentes.

O Ir. Superior saudou o Sr. Presidente do Município e os presentes, agradecendo a presença de todos e o apoio recebido da Comissão Executiva das Festas para que a Exposição ficasse nelas integrada.

A seguir descreveu como, apesar das dificuldades económicas devidas à desactualização das diárias dos 500 doentes da Assistência, se fez o sacrifício de gastar algumas dezenas de contos para realizar a presente exposição, acompanhando-se, assim, os progressos da Terapêutica Ocupacional. É a fidelidade ao espírito de S. João de Deus que o pede, afirmou.

A seguir falou o Director Clínico, Sr. Dr. Teixeira de Sousa, que, após dizer que sentia a Casa como dele, por estar ao seu serviço há trinta anos, frisou o contributo dado por esta Instituição à assistência psiquiátrica dos doentes do norte do País e o aumento de doentes pobres, que passaram de 16 para 500 desde 1939 até hoje. O muito que se tem feito não é ainda suficiente e alguns aperfeiçoamentos nas terapêuticas de reabilitação ocupacional e psico-social esperam um pouco mais de apoio monetário e humano dos responsáveis. Mas que tudo poderia ser, acentuou, objecto de diálogo franco, para bem dos doentes.

Falou, finalmente, o Sr. Presidente da Câmara que, num breve improviso, disse do quanto se sentia satisfeito por estar no meio dos doentes a inaugurar a exposição dos mesmos, e como depois do ruído da feira, dos acordos das bandas, era bom estar ali para reflectir nos doentes, dos quais muitos tinham tendência a pensar como sub-homens. Contou como se impressionou agradavelmente, durante uma visita a Vilar, ao ver os doentes servirem de monitores dos filhos do pessoal. Por último, prometeu fazer da sua parte o que estivesse ao seu alcance para ajudar nas necessidades focadas.

Seguiu-se a visita à Exposição, durante uma larga meia hora, onde todos ficaram agradavelmente surpreendidos com o número e a qualidade dos artigos expostos, não deixando muitos visitantes de fazer aquisições imediatas de alguns objectos.

(Ver apontamentos de reportagem na 4.ª página)

Inaugurada, nesta cidade, a Agência do Banco Lisboa & Açores

Em 5 do corrente, pelas 9,30 horas, foi inaugurada no Largo da Porta Nova, n.os 8 a 10, a Agência do Banco Lisboa & Açores, nesta cidade.

Embora instalada num edifício quase centenário, mas de estrutura sólida e aprumada, a nova Agência apresenta um interior moderno, eficiente e acolhedor.

Ao acto inaugural assistiram os Srs. Dr. Vasco de Faria e Dr. Vítor Marques, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Edilidade Barcelense, Virgílio Carvalho, vereador municipal, Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, Presidente do Conselho de Gestão da Filial no Porto do Banco Lisboa & Açores, Dr. José Tomás Gomes, gerente da Filial do Porto do mesmo Banco, Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, Dr. Domingos Peixoto Neto, Director da Escola Técnica de Barcelos, Dr. Luís Novais Machado, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Hermenegildo Carvalho Maia, Dr. José Teotónio da Fonseca, Dr. Mário Queirós, Dr. Celso Lima Torres, Dr. Manuel Moreira da Quinta, Dr. Furtado Martins, Dr. José António Torres, Eng.º Manuel Júlio Lima Torres, D. Teresa Quinta, Alberto Guimarães Vale, Manuel Pereira da Quinta Júnior, Henrique Calheiros, Luís Vieira, Francisco Carvalho, António Falcão, Aurélio Silva, Aarão Pinto de Azevedo, Arménio Correia,

José Eduardo Nunes de Araújo, gerente da Caixa Geral de Depósitos, José Filipe Quinta e Costa, gerente do B. N. Ultramarino, Joaquim Matos, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, António José de Sousa Costa, António Maria Bandeira e Raúl Domingos Vieira, respectivamente, gerente e sub-gerente da agência inaugurada, Carlos A. Figueiredo dos Santos, Virgílio Rodrigues Dias e António Carvalho Ribeiro dos Santos, respectivamente, procurador, fiel e praticante da mesma agência, representantes da imprensa, etc.

Procedeu à bênção das instalações da nova Agência o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins.

Em seguida, foi oferecido um fino copo-de-água aos convidados, durante o qual usou da palavra, em primeiro lugar, o nosso conterrâneo e bom amigo, Sr. Eng.º Martins Soares, que, depois de agradecer a presença de todos, disse:

«A escolha de Barcelos, para centro de expansão de actividade bancária no Minho Litoral, tem plena justificação pelo surto de desenvolvimento industrial e comercial que se verifica nesta região, mercê da iniciativa e dinamismo da sua gente, onde, a par de importantes unidades industriais, como aquelas aqui representadas, nascem e prosperam outras, mesmo as artesanais, também dignas de apoio financeiro quando convenientemente estruturadas e dirigidas.»

Mais adiante, após algumas referências às instalações da nova Agência, afirmou: «Também assim é o Banco Lisboa & Açores, organização quase centenária e progressiva, que, mantendo inexoravelmente a ortodoxia de processos no ramo bancário, através de 47 estabelecimentos especializados, dispersos por Portugal continental e insular, marcha na vanguarda do progresso, calculando e registando as mais importantes operações bancárias num potente computador I. B. M. 360 e dispondo de pessoal competente e solícito para servir o público, perfeitamente integrado nos objectivos da Instituição e da Nação.»

A terminar, o Sr. Eng.º Martins Soares fez a apresentação da equipa de funcionários escolhida para a Agência de Barcelos, a qual reúne as qualidades indispensáveis para bem servir a clientela e prestar a devida assistência e apoio ao desenvolvimento sócio-económico da região, e renovou aos presentes o agradecimento do Banco pelo apoio que a presença de todos significava, lamentando, por falta de espaço, não ter sido possível reunir ali mais elementos representativos das actividades concelhias.

A encerrar aquele acto inaugural, o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Vasco de Faria, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e brindou pelas prosperidades do Banco Lisboa & Açores.

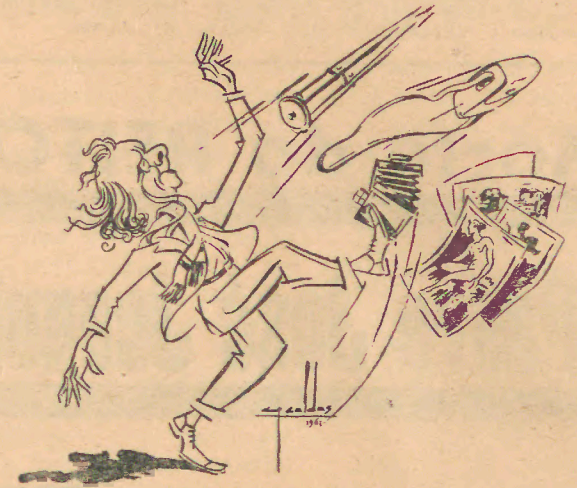
A EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

do artista SILVA GAJO, na Câmara Municipal

Quando em 1 do corrente assistia à inauguração da Exposição de Fotografia do nosso conterrâneo e amigo Silva Gajo, jornalista e ilustrador fotográfico de grande mérito — figura bem conhecida de todos nós — o meu pensamento retrocedeu nove anos atrás, recordando o começo dum bate-papo com o referido artista, durante uma viagem de comboio que fizemos do Porto a Barcelos.

Mal nos instalámos na carruagem, o Silva do Janeiro, deixando transparecer um ar de satisfação, segredou-me:

— Amigo, dei hoje um valente pontapé na máquina fotográfica — estou cansado, passei à reforma.



Final, decorridos tantos anos, Silva Gajo, a convite do Presidente da edilidade barcelense, apareceu de novo em público, com o talento artístico que sempre lhe reconhecemos, mas desta vez através da exposição a que me referi e que tivemos a oportunidade de admirar durante as tradicionais Festas da Cidade.

Pelas dezenas de trabalhos fotográficos expostos, destinados a uma monografia — «Barcelos e o seu Concelho» — constatamos que nem o cansaço por ele acusado quando do nosso bate-papo, nem o peso dos anos decorridos desde então conseguiram diminuir em nada as qualidades artísticas do Silva do Janeiro. O pontapé — em conclusão — não atingira a lente principal da objectiva.

Os nossos parabéns, Amigo, com votos de que conclua rapidamente, a bem de Barcelos, o trabalho que tem entre mãos.

AS FESTAS DAS CRUZES

(Continuação da 4.ª página)

celos, do então Ministro das Obras Públicas, Sr. Eng.º Arantes e Oliveira, a quem, bem como à Câmara da Presidência do Sr. Dr. Luís de Figueiredo, neste momento, em nome dos barcelenses, prestamos a homenagem que lhes é devida por tal empreendimento.

Também à actual Câmara é devida uma palavra de louvor pela rápida conclusão desta obra.

*

Eram 11 horas do dia 3 de Maio — dia do Milagre das Cruzes — quando Sua Excelência o Sr. Ministro das Obras Públicas, acompanhado da sua comitiva, chegou aos limites do nosso concelho, onde era aguardado pelas autoridades concelhias e distritais e personalidades de maior destaque da nossa região. Um cortejo de automóveis dirigiu-se, então, ao novo Mercado Municipal a cuja inauguração procedeu aquele membro do Governo, descerrendo uma placa comemorativa, após a bênção do imóvel pelo Reverendo Cônego Alves Novais.

O actual presidente do Município barcelense proferiu, depois, algumas palavras, terminando assim:

«Nesta vinda a Barcelos, fui V. Ex.ª uma vez mais, igual a si próprio, se inaugurou o

Mercado Municipal, que muito justamente apresenta este ar festivo, também, e muito gostosamente, se vai debruçar, na pacatez do salão nobre da Câmara Municipal, sobre alguns dos muitos problemas que atormentam esta cidade, vai nos próprios locais, inteirar-se de outros, vai enfim, sr. ministro, o que muito nos desvanece, realizar uma verdadeira e séria política de esclarecimento e informação.

O novo Mercado Municipal... entre muitos, é um dos grandes sonhos que Barcelos já vê realizado.

A extensão da sua economia agrícola, a riqueza da sua pecuária, a sua dimensão industrial, o seu tamanho — o maior concelho de Portugal — justifica plenamente esta obra de que todos nos orgulhamos.

E se nos orgulhamos, também estamos gratos, sinceramente gratos, a todos aqueles que, directa ou indirectamente a tornaram possível.

Reconhecidos pois, aos ilustres antecessores de V. Ex.ª ao sr. director-geral de Urbanização, eng.º Macedo dos Santos, grande amigo da nossa cidade, à Direcção de Urbanização de Braga, ao sr. presidente da Câmara de então, aos senhores arquitectos, aos técnicos, aos operários, enfim... a todos e a V. Ex.ª sr. ministro Rui Sanches.»

Um filhinho do Sr. Presidente da Câmara ofereceu, por fim, ao Sr. Eng.º Rui Sanches, duas medalhas de Barcelos.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se, pouco depois, uma reunião de trabalho em que foram apreciados vários dos muitos problemas que a nossa terra deseja ver solucionados.

A Procissão da Invenção da Santa Cruz

Na tarde do mesmo dia, percorreu as habituais ruas da cidade a tradicional Procissão da Invenção da Santa Cruz — imponente como sempre — a que presidiu Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, e na qual se incorporaram autoridades. Mesa da Irmandade do Senhor da Cruz e individualidades das mais destacadas.

*

À noite, realizou-se, pela primeira vez nesta cidade, um circuito de Karting, número que entusiasmou os espectadores, muito especialmente os apaixonados dos desportos automobilísticos.

*

Este dia de Cruzes de 1969 ficará, pois, registado na memória dos barcelenses que puderam viver estes acontecimentos.

4 DE MAIO

O Festival Folclórico Internacional

O último dia das Festas das Cruzes, que registou grande afluência de forasteiros, foi animado pela realização do Festival Folclórico Internacional, no Parque da Cidade, que reuniu numerosos e interessados espectadores. Pena foi que a chuva impertinente viesse prejudicar a parte final do espectáculo.

*

À noite, a tradicional apoteose — o fogo do rio, com as margens do Cávado caprichosamente iluminadas — constituiu, como sempre tem acontecido, uma admirável atracção.

★ Missão cumprida

Sim, a Comissão Municipal de Turismo e a Comissão Executiva das Festas das Cruzes, a que presidem, respectivamente, os irmãos Carlos e Artur Basto, cumpriram a sua missão e digamos: exemplarmente.

Uma palavra aqui é devida, também, à P. V. T. e P. S. P. pela maneira eficiente como dirigiram os serviços de trânsito e a ordem pública.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 15

Luís Carvalho, Menina Maria Manuela Fonseca Guimarães, D. Maria Ofélia Machado Carmona Moutinho e Menino José Carlos Vasconcelos Fernandes.

Sexta-feira, 16

Menino Humberto Leonel Torres Fernandes, Menino Rui Gaspar da Cunha Pereira de Brito e D. Maria Luísa Gonçalves de Freitas Guimarães.

Sábado, 17

D. Maria Lídia Ferreira Carmo Calheiros Silva Figueiredo, D. Idalina da Costa Portela Carvalho, José Maria Gomes Carvalho, D. Maria da Conceição Malheiro Pereira R. Moreira, Carlos Ferros e Menino José Manuel Lemos da Silva Correia.

Segunda-feira, 19

D. Maria de Lurdes Torres Matos Carvalho, D. Maria Helena Faria Carvalho, D. Maria Helena Feio Sá Carneiro, Manuel Gomes de Azevedo e Sá e Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira.

Terça-feira, 20

D. Samarina Coelho Gonçalves Vaz, D. Irene Miranda Andrade, D. Olinda Gladys Nery de Oliveira Gonzalez Azevedo e Dr. António Casimiro Guimarães Quinta.

Quarta-feira, 21

Dr. José António Maciel Beleza Ferraz, Menina Maria Helena Velloso Portela, D. Beatriz Horta Carneiro e Carlos da Silva Vieira.

Jerónimo de Castro

No passado dia 7 do corrente, teve a sua festa natalícia o nosso particular amigo e distinto colaborador, Sr. Jerónimo de Castro, brilhante jornalista e ilustre Chefe de Redacção do *Correio do Minho*.

Ao registarmos tão grata efeméride, endereçamos ao nosso bom amigo as nossas felicitações, desejando-lhe muita saúde e longa vida.

Joaquim Gomes Barros

Este nosso assinante, acompanhado de sua família, partiu há dias

para a América do Norte, onde vai fixar residência.

Agradecemos os seus cumprimentos de despedida e desejamos-lhe, como a todos os seus, boa viagem e muitas felicidades.

Casamentos

Há dias, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na cidade do Porto, realizou-se o auspicioso enlace da Sr.ª D. Maria Lisete Monteiro Cardoso, filha da Sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro Cardoso, residentes no Porto, — com o nosso ilustre conterrâneo Sr. Dr. Fernando António Carvalho Andrade, filho da Sr.ª D. Isolina Berta de Carvalho Andrade e do Sr. António Miranda de Andrade, digno funcionário da Conservatória do Registo Predial desta cidade.

Serviram de padrinhos os pais dos noivos.

Num restaurante de Matosinhos, foi oferecido, depois, um almoço aos numerosos convidados.

Os nubentes partiram no dia imediato para Angola, onde o noivo é médico cirurgião do Hospital Militar da cidade de Luanda.

Ao novo casal, endereçamos os melhores votos de muitas felicidades.

— Realizou-se, também, no mês passado, na Igreja Matriz desta cidade, o casamento da menina Maria Filomena Ferreira Vilaça, filha da Sr.ª D. Margarida Amélia Ferreira Carvalho e do nosso assinante Sr. Manuel Vilaça, — com o Sr. Aires Teixeira Garcia, filho da Sr.ª D. Alcinda Garcia e do Sr. António Júlio Garcia, da cidade de Chaves.

Apadrinharam os noivos a Sr.ª Professora D. Maria Olívia Vilaça Meireles e seu marido, Sr. João Evangelista Meireles, comerciante da nossa praça.

Presidiu à cerimónia nupcial o Rev. Padre Manuel Miranda, Pároco de S. Veríssimo.

Em seguida, no Restaurante Pérola da Avenida, foi servido aos convidados um fino copo-de-água.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Baptizado

Na Igreja Matriz desta cidade, foi baptizada, recebendo o nome de Maria Teresa, uma filhinha da Sr.ª Dr.ª D. Maria Angelina Calheiros

(Continua na página 3)

BANCO LISBOA & AÇORES

no desejo de possibilitar cada vez maior e mais perfeita assistência à sua Clientela, e dentro da sua política de expansão territorial, inaugurou no passado dia 5 de Maio, a sua Agência nesta cidade, sita no Largo da Porta Nova, Casa da Torre.

Capital e Reservas - Esc. 366 500 000 \$00

Para Malhas e Miudezas

preferiam o

ARMAZÉM S. JOÃO

Vendas por junto e a retalho

Os nossos artigos estão com preços de boas condições de aquisição pelo público consumidor.

Rua Francisco Sanches, 20

BRAGA

Secretaria Notarial de Barcelos

ARMINDO PIMENTA FERREIRA, ajudante desta Secretaria:

CERTIFICADO, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e nove de Abril de mil novecentos e sessenta e nove, lavrada de folhas oitenta, verso, a folhas oitenta e três, verso, do livro para escrituras diversas número A — sessenta e um, do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, o pacto social da Sociedade comercial por quotas que gira sob a denominação «MALHAS SONIX — Sociedade Industrial do Casal de Nil, Limitada», com sede no lugar de Casal de Nil, da freguesia de Vila Frescainha, São Martinho, do concelho de Barcelos, foi alterado, tendo sido substituídos os artigos, primeiro, terceiro, quinto e parágrafo, por outros, que ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «MALHAS SONIX, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Casal de Nil, da freguesia de Vila Frescainha, São Martinho, do concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de cinco milhões de escudos, integralmente realizado em dinheiro, correspondendo à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de dois milhões e cinquenta mil escudos, do sócio Manuel Pimenta Mendes; uma de um milhão cento e setenta e cinco mil escudos, do sócio António Marcelino de Castro; uma de trezentos mil escudos do sócio António Augusto da Silva Costa; uma de trezentos mil escudos do sócio José Pimenta do Vale Santos; e uma de trezentos mil escudos, do sócio Manuel Cândido da Cunha Figueiredo.

ARTIGO QUINTO
A gerência da Sociedade, dispensada de caução, bem como a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sendo remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, os quais também distribuirão entre si os respectivos serviços, conforme for acordado entre eles.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para que a Sociedade fique validamente obrigada em actos de responsabilidade, designadamente letras, livranças, cheques, extractos de facturas e contratos, abonações e actos semelhantes, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo sempre imprescindível que uma delas seja dos sócios gerentes Manuel Pimenta Mendes ou Alvaro Vaz, podendo os documentos de mero expediente ser assinados por um só gerente. — Que, por essa escritura foi anulado o número dois do artigo nono do referido pacto social.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Barcelos, dois de Maio de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Armindo Pimenta Ferreira

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.
Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.
Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.
Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.
Clínica Geral — todos os dias

Cheque de Emigrante Série F. N.º 000000
Banco Nacional Ultramarino
pagará a quantia de cinco mil escudos 5.000\$00
a mercader com _____

EM FRANÇA UTILIZE O CHEQUE DE EMIGRANTE*

*Apenas 5 dias depois da sua emissão em França, a família do emigrante receberá a importância transferida, sem descontos nem encargos suplementares.

Informe-se na dependência ou correspondente mais próximo do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO e comunique ao seu familiar, que está em França, as vantagens deste novo serviço do

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
o Banco do Povo ao serviço de Portugal

FALECIMENTOS

Cónego Albino F. M. Miranda

Em Vila Cova, onde residia, faleceu com 79 anos de idade, no dia 3 do corrente, o Rev. Cónego Albino Figueiredo Martins Miranda, sacerdote de virtuosas qualidades.

O saúdoso Cónego era irmão dos Srs. António, João, D. Arminda e D. Maria Figueiredo do Vale Miranda. Era ainda tio das Sras D. Maria Fernanda Alves de Miranda e D. Maria de Lourdes Alves Miranda Vila Chã, casada com o Sr. José Maria Gonçalves Vila Chã e dos Srs. Rev. dos Padre Joaquim Gomes Santos, Padre Alvaro Gomes Santos, João e Albino Gomes dos Santos e João Martins do Monte e da Sr.a D. Júlia Gomes dos Santos Vila Verde.

A urna com os restos mortais do caridoso sacerdote ficou depositada no Cemitério Paroquial.

Manuel Monteiro

Em 21 do mês passado, faleceu na sua residência, à Rua Dr. Manuel Pais, nesta cidade, o Sr. Manuel Monteiro.

O saúdoso extinto era casado com a Sr.a D. Maria Amélia Rodrigues e pai das Sras D. Maria Celeste e D. Maria Alice Rodrigues, e ainda sogro do Sr. Gaspar Ferreira Saraiva.

O seu funeral realizou-se no dia imediato da sua residência para o Cemitério Municipal.

D. Maria da Silva Ferros

Em 1 do corrente, na residência de sua filha, Sr.a D. Maria Emília Ferros Pacheco Rodrigues, casada com o Sr. Emídio Pacheco Rodrigues, digno gerente da Farmácia Oliveira, desta cidade, faleceu a Sr.a D. Maria da Silva Ferros, viúva, de 82 anos de idade.

A saúdosa finada era mãe, também, das Sras D. Maria Assunção Ferros Pimentel, casada com o Sr. Dr. Guilherme Pimentel, distinto professor do Liceu D. João III, em Coimbra; D. Olinda Ferros Miranda, casada com o Sr. Adelino Augusto Sousa Miranda, residentes na cidade da Beira; e D. Laurinda Ferros Magalhães Lima, casada com o Sr. Amílcar Magalhães Lima, residentes, também, na mesma cidade; dos Srs. Carlos Ferros, casado com a Sr.a D. Emília Diogo Ferros; Armindo Ferros, casado com a Sr.a D. Maria Emília Portas Meira Ferros, residentes na Rodésia; Manuel Ferros, casado com a Sr.a D. Maria Amélia Lopo Ferros, residentes na cidade da Beira; e Américo Ferros, casado com a Sr.a D. Arminda Sobral Ferros, residentes, também, na referida cidade. Era sogra, ainda, da Sr.a D. Conceição Cardoso Ferros.

ros, residente em Lourenço Marques, e do Sr. Jaime Leite Romeu, de Vila Nova de Cerveira.

O funeral realizou-se na manhã do dia 2 do corrente, sendo a urna transportada ao Cemitério Municipal no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, que era seguido por muitos automóveis com pessoas de todas as categorias sociais.

As famílias enlutadas, apresentam sentidas condolências.

Falta de espaço

Devido à falta de espaço, não inserimos, no presente n.º, vária correspondência das aldeias, artigos e notícias, do que pedimos desculpa aos autores e nossos leitores.

FILATELIA

COMPRA — VENDA

Álbuns - Classificadores, no Mercado Filatélico

R. Santo António, 190-1.º — PORTO

Arrendam - se

Casas próximo à ponte do Caminho de Ferro, em Rio Covo de Santa Eugénia.

Falar com Manuel Ferreira Dias, em Barcelinhos.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra — Telefone, 82583 — Barcelos.

Forge
OCULISTA
Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA
Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

AGÊNCIA EM BARCELOS
Venda de móveis

Encontram-se na Agência de Barcelos diversos móveis e utensílios, para venda, tais como secretárias, mesas, cadeiras, candeeiros de secretária, estufa eléctrica, irradiadores eléctricos e outros que se encontram patentes aos interessados, os quais poderão ser vistos na referida Agência todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Para o efeito, são aceites propostas, na mesma Agência, em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 de Maio corrente.

Coberturas e empenas DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA. 395 — PORTO

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 55875 PORTO

Sociedade

(Continuação da 2.a página)

da Silva Figueiredo e do Sr. Dr. Luis António de Oliveira Ramos, ilustre Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e nosso distinto colaborador.

Administrou o baptismo o Rev. do Padre Alberto da Rocha Martins, e foram padrinhos a Sr.a D. Helena Maria de Oliveira Ramos, professora oficial, e o tio materno, Sr. José Manuel Calheiros da Silva Figueiredo.

À neófito, *Jornal de Barcelos* deseja um futuro risonho.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

obtendo juros ou rendimentos de 7 a 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

Informações: Rua Conde Redondo, 53 — 4.º / Esq. em LISBOA — Telefones: 45843 — 47843

Redacção e Administração :
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA

No rescaldo das Festas das Cruzes de 1969

SEMPRE LUZIDAS E CONCORRIDÍSSIMAS — IGUAIS A SI MESMAS — APESAR DO TEMPO, BASTANTE INCERTO, NÃO AS TER FAVORECIDO

Não podemos debruçar-nos demoradamente em cada um dos números que constituíram o programa das Festas das Cruzes de 1969. É que o espaço de que dispomos neste semanário é pequeno para relatar, com o devido relevo, o desenrolar da série de acontecimentos festivos que a cidade de Barcelos viveu de 1 a 4 do corrente — dias das suas Festas Maiores. Teremos de passar, portanto e também para que se não perca a oportunidade, sobre cada número como gato sobre brasas, e nem assim deverá ser possível, mesmo ao de leve, referirmo-nos a todos eles. Não é querer diminuí-los, não — somos lentos de parcialidade — e demais todos nós sabemos que as Festas das Cruzes deste ano foram luzidas e concorridíssimas — iguais a si mesmas — apesar do tempo, bastante incerto, não as ter favorecido.

1 DE MAIO DIA DE ESPANHA

O primeiro dia de Festas — 1 de Maio — dedicado, especialmente, à nossa vizinha Galiza — sempre a sorrir às empiscadelas do nosso Minho — alvoreceu com chuva abundante a cair sobre a cidade engalanada. Este facto fez, certamente, desistir muitos turistas espanhóis de assaltarem em peso a terra que lhes preparava carinhosa recepção. Embora o tempo fosse depois melhorando gradualmente até ao meio da tarde, a verdade é que se mostrou sempre de mau cariz. E quando o Sol falta às romarias, tudo arrefece — o ambiente e a alegria do povo — e até o colorido dos festejos perde a cor: nem mesmo a gaita de folios tem o costumado som... Ainda assim, foi grande o número de espanhóis a aquecer com o seu salero o primeiro dia de Cruzes — em todas as ruas nos esbarrávamos com nuestros hermanos.

No Salão Nobre dos Paços do Concelho, houve solene recepção às autoridades espanholas e também portuguesas, convidadas para a abertura dos tradicionais festejos citadinos.

Trocaram-se aí as primeiras saudações — autênticos abraços Luso-Galaicos — entre o Presidente do nosso Município, Dr. Vasco de Faria, o Alcaide de Pontevedra, D. Ricardo Borregon, D. Júlio Almogayna, representante do Cônsul Geral de Espanha, no Porto, e o nosso querido Governador Civil, Comendador António Maria Santos da Cunha.

A pôr ponto final nesta sessão de boas-vindas, o Grupo de Coros e Danças de Tuy exibiu-se com muito agrado perante a assistência que enchia literalmente o Salão Municipal.

As individualidades presentes, com uma banda de música à frente, dirigiram-se em seguida para a Torre de Menagem, onde se inaugurou a Exposição de Fiação e Tecelagem, sendo aí saudadas pelo Director da aquele Centro, Eng.º Mário Azevedo. À maravilhosa exposição, referir-nos-emos noutro local.

No Restaurante do Turismo, seguiu-se, depois, um almoço volante-regional, oferecido

Grandiosas as recepções ao Ministro das Obras Públicas e Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência — A inauguração do novo Mercado Municipal — Excelentes todos os números do programa — Missão cumprida

às autoridades convidadas, o que deu ensejo a nova troca de brindes, iniciados pelo Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Sr. Carlos Basto.

Meis tarde, depois de assistirem à exibição dos Grupos Folclórico de Barcelinhos e de Tuy, fez-se uma visita à grandiosa Feira Franca e inaugurou-se a Exposição de Fotografia do artista barcelense Silva Gajo, na Câmara Municipal. Faremos também uma referência, à parte, a esta interessante exposição.

À noite, no Parque da Cidade, efectuou-se um festival internacional de hóquei em patins, que teve bastante assistência, embora o tempo não estivesse de feição.

Cerca das 24 horas, queimou-se na margem do Cávado o fogo preso, que é um número que desperta sempre grande curiosidade.

E desta primeira jornada, grandiosa sem dúvida, uma conclusão devemos tirar: a de que, se há terras que saibam receber, Barcelos é uma delas, e das primeiras.

2 DE MAIO

Inauguração da Exposição-Venda de Terapêutica ocupacional

Ainda neste número inserimos a reportagem da sessão inaugural da Exposição-Venda de Terapêutica Ocupacional realizada na Casa de Saúde de S. João de Deus, desta cidade, e que despertou vivo interesse nas pessoas que a admiraram.

A Visita de S. Ex.º o Subsecretário de Estado de Trabalho e Previdência a Barcelos, sua terra natal

Cerca das 15 horas, o Sr. Dr. José Luís Nogueira de Brito, Subsecretário de Estado de Trabalho e Previdência, chegou ao limite do nosso concelho — Barqueiros — acompanhado do Governador Civil de Braga, Sr. Comendador Santos da Cunha, Deputado Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Delegado Distrital do I. N. T. P., Dr. Agostinho Guimarães Pestana, e respectivas esposas.

Aguardavam aquele membro do Governo, além do Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, outras autoridades e numerosas individualidades de representação do concelho e distrito. Trocados os primeiros cumprimentos, formou-se um extenso cortejo de automóveis até aos Paços do Concelho, tendo Sua Excelência sido saudado no percurso por crianças das escolas primárias.

Na Domus Municipalis, efectuou-se uma sessão de boas-vindas, na qual o Presidente do Município saudou o Sr. Dr. Luís Nogueira de Brito, num discurso de que salientamos as seguintes passagens:

«No espírito e no coração dos barcelenses, ainda se não esfumou o entusiasmo e o legítimo orgulho, tão porventura vivo, quando naquele princípio de noite de 26 de Março, tomaram conhecimento da chamada de Vossa Excelência, Senhor Subsecretário, para o Governo da Nação.»

«Um novo departamento nascia, cabendo a um barcelense a honra e o privilégio de lhe dar vida, de o dinamizar, de o articular perfeitamente com uma actual, cada vez mais fecunda, eficiente, válida e realista política social.»

«Neste harmonioso Largo de D. António Barroso em que a figura do nosso grande Prelado, voltada para a casa onde Vossa Excelência viu pela vez primeira a luz do dia, parecia aguardar que surgisse mais um nome, um nome grande a juntar à galeria dos mais ilustres filhos de Barcelos.»

Os anos passaram e em 1938 esse nome surgiu: — cedo se começa a desenhar, em traços inconfundíveis e firmes, a dimensão da personalidade que hoje temos a honra de cumprimentar e saudar.»

A terminar:

«Quis Barcelos ter a honra de ser a primeira cidade a receber V. Ex.ª, para lhe tributar as homenagens a que tão amplamente tem direito, para o felicitar também o Governo da Nação.»

Mas permita Sr. Subsecretário que as gentes do maior concelho de Portugal, a sua Terra, evoque para si, uma parcela dessa homenagem, porque não duvida que pode contar com a esclarecida acção de Vossa Excelência e que esta, será menos penosa, na medida em que a terá a valorizar toda a força, a dedicação e amizade da nossa gente que, com recta intenção, está disposta a dar-se totalmente a uma política de valorização e promoção social.

Barcelos tem os olhos postos em V. Ex.ª, cheios de fé, cheios de esperança, e porque não dizê-lo?, cheios de certeza. E, perdoo-me, não faltarei com certeza à verdade se me atrever a adivinhar que no Ministério das Corporações e Previdência Social esta Terra, tão linda e, ainda tão cheia de carências — estão-nos a lembrar do problema habitacional — terá um lugar muito especial.

Saúdo na pessoa de V. Ex.ª o Governo da Nação que, fiel aos seus princípios do corporativismo, ao princípio da intransigente defesa do todo português, continua digno, seguro da sua missão histórica e credor da gratidão dos verdadeiros portugueses, e da

admiração e espanto, timidamente exteriorizado, até dos que o combatem.»

Recebido com prolongados aplausos, o homenageado agradeceu nestes termos:

«Completa-se um ano, no próximo mês de Setembro, sobre a minha última vinda a esta sala dos actos maiores da Câmara Municipal. Comemorava-se, nesta data, o 50.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade. E a minha qualidade de barcelense — descendente de barcelenses, nascido em Barcelos e aqui criado — não me permitiam estar ausente por muito grande que fossem as dificuldades a vencer para o conseguir. Vim, ainda, para acompanhar meu pai que, não sendo barcelense pelo nascimento, aqui viveu o melhor da sua vida e como vereador eleito da Câmara ao desenvolvimento de Barcelos emprestou o seu contributo, assim forjando laços que, a juntar aos da família, o ligaram para sempre a esta terra.»

Muito aplaudido, o sr. dr. Luís Nogueira de Brito prosseguiu:

«Convidado agora para voltar a Barcelos confesso que hesitei, pois não se me afigurou existir justificação suficiente para antes forçar ao incómodo de me receber. De pronto, porém, me convenci que se impunha aceitar: — transmitido por um amigo e companheiro de sempre não podia deixar de aceder a um convite para passar um dia entre amigos e companheiros na terra que me viu nascer. E não é só o prazer do convívio com amigos velhos que me traz a Barcelos, mas também a lição que, nesse convívio, venho mais uma vez aprender.»

Nos homens da minha terra nunca deixei, na verdade, de reconhecer qualidades que, porventura recebidas do glorioso alcaide, hoje por serem raras ganharam redobrado valor.

A independência, a liberdade, nas atitudes, e profundo amor à terra, sempre foram constantes da vida barcelense.

O amor à sua terra assume, então, entre os barcelenses, as proporções da abnegação e está bem patente no carinho posto na realização das Festas das Cruzes que, todos os anos, se ultrapassam em brilho. Os pedilônios conduzidos com sacrifício pelos membros da Comissão: o desvelo e a arte com que são confeccionados os célebres tapetes de flores do templo do Senhor da Cruz, falam de forma bem eloquente do bairrismo tão vivamente sentido pelas gentes de Barcelos.

Ora o contacto que hoje me é proporcionado com os portadores de tão excelsas qualidades, é para mim tónico precioso no momento em que é decorrido apenas um mês sobre o início das minhas funções em subsecretário de estado. Bem hajam, pois.»

Dirigindo-se, então, ao Presidente da Câmara, aquele membro do Governo fez entre outras as seguintes afirmações:

«A maneira como V. Ex.ª vem desempenhando o cargo para que foi nomeado tem servido para prestigiar ainda mais Barcelos.»

«Permita-me, porém, V. Ex.ª que destaque, para além dos elementos da sua vereação, o nome do Prof. Dr. Nunes de Oliveira, que tem sido incansável em tudo o que a Barcelos respeita, colaborador precioso na acção de V. Ex.ª. Não quero deixar, portanto, de prestar aqui o preito da minha muita admiração e da minha amizade.»

A terminar o seu discurso, o Subsecretário de Estado, salientou também, a magnífica colaboração que o «nosso» Governador Civil tem oferecido ao Presidente da edilidade barcelense.

Muitas e demoradas palmas sublinharam as últimas palavras do ilustre membro do Governo.»

Finda a sessão, o Sr. Dr. Luís Nogueira de Brito foi cumprimentado por todos os presentes, após o que realizou visitas às exposições a que noutros lugares nos referiremos.

À noite, depois de um jantar íntimo que lhe foi oferecido, Sua Excelência assistiu ao Serão para Trabalhadores, promovido pela F. N. A. T. e integrado nas Festas das Cruzes, número que, como sempre, reuniu farta assistência que entusiasticamente aplaudiu os artistas que se exibiram com agrado geral.

3 DE MAIO

A inauguração do novo Mercado Municipal de Barcelos

Como recordar é viver, façamos, primeiramente, uma breve alusão ao velho Mercado D. Pedro V que durante um século serviu, de acordo com a sua época, as exigências da população barcelense, o qual, na altura em que foi construído — 1866 — teria para a mesma população significado idêntico ao que tem hoje para nós o novo, que se nos apresenta de linhas elegantes, amplo, higiénico e funcional — projecto saído das mãos hábeis dos Arquitectos Carlos Loureiro e Pádua Ramos, a quem a Câmara de então confiou o importante trabalho.

Voltemos, porém, de novo o pensamento ao ano do centenário do velho Mercado D. Pedro V — 1966. O então Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, trouxera a público, através da imprensa, a grande notícia de que a antiquada Praça seria transformada num aprazível recanto cidadão, e a seu lado seria construído um moderno mercado, a satisfazer as naturais exigências do nosso tempo. A promessa do referido Presidente confirmava-se no preciso ano do centenário do Mercado D. Pedro V — via-se já erguer ao lado a vistosa obra agora oficialmente inaugurada. Tinha ficado tudo assente numa visita de trabalho, a Barcelos de estado. Bem hajam, pois.»

(Continua na 2.ª página)

PEQUENOS ANÚNCIOS

María Angélica Corroia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telef.: Consult. 82398 — Resid. 82803

O melhor Café da CAFEZEIRA DE BARCELOS

de Manuel da Cruz Pias
Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis
novos e usados
Reparações de automóveis,
camiões e motores

PARA PRESENTES...
fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECCÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchões, Mopas, Sofá-
-cama, Divãs de fumo art. e Mobilidade metálica
Também Cadeiras e Alcatifos
Campo da Feira — Telef. 82458 — BARCELOS